

## **Processo grupal, poder e práticas sociais: reflexões teórico-metodológicas da contribuição de Martín-Baró**

Sueli Terezinha Ferreira Martins  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Botucatu  
Brasil  
stfm@fmb.unesp.br

Considerando que grande parte da prática profissional do psicólogo, principalmente numa perspectiva psicossocial, assim como o trabalho de muitos profissionais que atuam na saúde pública, envolve o trabalho com grupos, a abordagem deste tema para essas práticas passa a ter um papel fundamental. Considerando as contribuições de Martín-Baró, o objetivo deste trabalho é debater questões teórico-metodológicas relativas à necessidade cada vez mais presente de propiciar a formação para as práticas sociais e as investigações com a utilização de processos grupais. Tendo como fundamento os pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Concreta, a partir de experiências na Área de Psicologia Social Comunitária e Saúde Pública, buscamos desenvolver e avaliar o processo grupal como metodologia de trabalho para a formação e atuação de profissionais de saúde, principalmente o psicólogo, assim como para a produção de conhecimento.

Ao falar em processo grupal tanto Sílvia Lane quanto Martín-Baró se posicionaram, trazendo para o centro da discussão o caráter histórico e dialético do grupo. Não se trata apenas de diferença na denominação, mas uma diferença profunda no fenômeno estudado. A partir dessa perspectiva, estamos afirmando o fato do próprio grupo ser uma experiência histórica, que se constrói num determinado espaço e tempo, fruto das relações que vão ocorrendo no cotidiano e, ao mesmo tempo, que traz para a experiência presente vários aspectos gerais da sociedade, expressas nas contradições que emergem no grupo, articulando aspectos pessoais, características grupais, vivência subjetiva e realidade objetiva.

Alguns desdobramentos dessa perspectiva são as contradições entre: individual/social; competição/interdependência; ter/não ter recursos (materiais, culturais e/ou pessoais) para submeter o outro aos seus interesses (exploração); dependência/independência. À semelhança de qualquer vivência humana, o processo grupal implica em relações de poder e de práticas compartilhadas e, ao se realizar, desenvolve a sua identidade (intragrupo e intergrupos). As pesquisas e práticas têm demonstrado que a participação sistemática em grupos desta natureza proporciona espaço para o desenvolvimento de novas relações sociais, expressão de opiniões e sentimentos, confronto de diferentes valores e práticas e podem facilitar o desenvolvimento individual e coletivo e impulsionar os seus membros para a ação coletiva, aspectos essenciais para o desenvolvimento da consciência.